



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DA PRATA – MG  
PROCESSO SELETIVO

PROFESSOR

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: 26/08/2017

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

**LEIA COM ATENÇÃO:**

- 1) Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelo fiscal da sala.
- 2) Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 30 (trinta) questões. Se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
- 3) Vinte(20) questões desta prova são de múltipla escolha que apresentam como resposta correta somente uma alternativa, e dez (10) são questões abertas.
- 4) Ao receber a folha de resposta, confira o nome da prova, preencha seu nome, data de nascimento, telefone e número do documento apresentado. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente o fiscal.
- 5) Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e, só depois, transfira os resultados para a folha de respostas.
- 6) Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta ou azul. A marcação da folha de respostas é definitiva, não admitindo rasuras.
- 7) Só marque uma resposta para cada questão.
- 8) Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo(a).
- 9) Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes serão atribuídos a todos os candidatos presentes à prova.
- 10) Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião própria nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. A interpretação das questões faz parte da avaliação (prova).

1		16	
2		17	
3		18	
4		19	
5		20	
6		21	
7		22	
8		23	
9		24	
10		25	
11		26	
12		27	
13		28	
14		29	
15		30	

O candidato **NÃO** poderá levar o Caderno de Provas, ficando o mesmo, disponível para o (a) candidato(a) na SEMED.

**BOA PROVA!**



## PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DA PRATA – MG PROCESSO SELETIVO

### Conflitos

Pesquisa só agora divulgada procurou entender as causas que separam gerações. Não se trata do conflito que sempre existiu entre velhos e moços. O universo pesquisado foi o lar, a família, os pais e os filhos. A novidade desta vez é que o mal-estar entre as gerações que vivem sob o mesmo teto e repartem a mesma mesa é apenas um mal-entendido. Os pais acham que os filhos, por serem jovens, são necessariamente felizes, têm tudo da vida, tudo. Podem esperar do mundo. Os filhos acham que os pais, por representarem o poder, são necessariamente felizes porque chegaram lá. Acontece que nem os filhos são obrigatoriamente felizes nem os pais estão obrigatoriamente realizados. Os filhos reclamam das cobranças paternas. Os pais acreditam que os filhos não reconhecem o valor do lar constituído, da comida na mesa todos os dias. Bastaria um olhar mais profundo de um grupo sobre o outro para desmanchar o equívoco. Nem os filhos precisam invejar os pais pelo poder, nem os pais precisam ficar despeitados porque os filhos têm a vida toda pela frente deles. O amor nunca será a soma de iguais.

Carlos Heitor Cony

#### **De acordo com o texto "Conflitos" responda às questões de 1 a 3.**

01. O enunciado que melhor sintetiza a mensagem do texto é:

(A) "A felicidade não reside nem no poder, nem na juventude".

(B) "Os pais não deveriam ressentir-se da jovialidade e da juventude dos filhos".

(C) "Os filhos deveriam ser eternamente gratos aos pais por tudo o que estes lhes proporcionam".

**(D) "O choque entre pais e filhos é incompreensível e injustificado: o sentimento que os une deveria estar acima das diferenças existentes entre eles".**

02. Com o enunciado "Bastaria um olhar mais profundo de um grupo sobre o outro para desmanchar o equívoco", sugere-se que:

**(A) pais e filhos não se conhecem direito.**

(B) o amor entre pais e filhos não é intenso.

(C) o hábito de reunir a família precisa ser fortalecido.

(D) é necessário que os pais sejam mais tolerantes com os filhos.

03. Há linguagem figurada na seguinte passagem do texto:

(A) "Os pais acham que os filhos, por serem jovens, são necessariamente felizes, têm tudo da vida, tudo."

(B) "Nem os filhos precisam invejar os pais pelo poder, nem os pais precisam ficar despeitados porque os filhos têm a vida toda pela frente deles."

(C) "Pesquisa só agora divulgada procurou entender as causas que separam gerações. Não se trata do conflito que sempre existiu entre velhos e moços".

**(D) "O universo pesquisado foi o lar, a família, os pais e os filhos. A novidade desta vez é que o mal-estar entre as gerações que vivem sob o mesmo teto e repartem a mesma mesa é apenas um mal-entendido".**

#### **Leia o texto "Ainda que Mal" e responda às questões de 04 a 07.**

#### AINDA QUE MAL

Ainda que mal pergunte,

Ainda que mal respondas;

Ainda que mal te entenda,

Ainda que mal repitas;

Ainda que mal insista,

Ainda que mal desculpes;

Ainda que mal me exprima,

Ainda que mal me julgues;

Ainda que mal me mostre,

Ainda que mal me vejas;

Ainda que mal te encare,

Ainda que mal te furtas;

Ainda que mal te siga,

Ainda que mal te voltes;

Ainda que mal te ame,

Ainda que mal o saibas;

Ainda que mal te agarre,

Ainda que mal te mates;

Ainda assim te pergunto

E me queimando em teu seio,

Me salvo e me dano: amor.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DA PRATA – MG  
PROCESSO SELETIVO**

04 - A expressão ainda que, presente na maior parte do texto tem uma conotação de:  
(A) Inconveniência.      **(B) Polidez.**      (C) Arrogância.      (D) Sofrimento.

05 - As pessoas gramaticais em que estão os verbos e os pronomes pessoais empregados no poema permitem deduzir que o assunto diz respeito a:

I - um relacionamento entre duas pessoas.

II - um romance passageiro.

III - uma amizade sincera.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões) :

**(A) I.**      (B) I e III      (C) III.      (D) II e III.

06 - No verso "me salvo e me dano", temos palavras que dão ideias:

(A) Sinônimas.      **(B) Antônimas.**      (C) Homônimas.      (D) Parônimas.

07 - Podemos afirmar que o verso " Ainda assim te pergunto":

(A) É uma frase afirmativa.

**(B) É uma pergunta que não chega a ser explicitada.**

(C) É uma negação.

(D) É uma pergunta inconveniente.

**Leia o texto abaixo e responda às questões de 08 a 11.**

**Brasileiro bonzinho?**

Tempos atrás, num programa cômico de televisão, uma jovem americana radicada no Brasil, a cada comentário sobre violência ou malandragem neste país, pronunciava com muita graça: "Brasileiro bonzinho!". E a gente se divertia. Hoje nos sentiríamos insultados, pois não somos bonzinhos nem sequer civilizados. O crime se tornou banal, a vida vale quase nada. Poucos dos meus conhecidos não foram assaltados ou não conhecem alguém assaltado: ser assaltado é quase natural – não só em bairros ditos perigosos ou nas grandes cidades, mas também no interior se perdeu a velha noção de bucolismo e segurança.

Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas. Quem, nessas condições, ainda se arrisca a esta coisa tão normal e divertida, comer fora?

Pessoas inocentes são chacinadas: vemos protestos, manifestações, choro e imprensa no cemitério, mas nada compensará o desespero das famílias ou pessoas destroçadas, cujo número não para de crescer. Em nossas ruas não se vê um só policial, daqueles que poucos anos atrás andavam em nossas calçadas. A gente até os cumprimentava com certo alívio. Não sei onde foram parar, em que trabalho os colocaram, nem por que desapareceram. Mas sumiram. Morar em casa é considerado loucura, a não ser em alguns condomínios, e mesmo nesses o crime controla o porteiro, entra, rouba, maltrata, mata. Recomenda-se que moremos em edifícios: "mais seguros", seria a ideia. Mas, mesmo nos edifícios, nem pensar, a não ser com boa portaria, ou será alto risco, diz a própria polícia, aconselhando ainda porteiros preparados e instruídos para proteger dentro do possível nossos lares agora precários.

Somos uma geração assustada, desamparada, confinada, gradeada – parece sonho que há não tanto tempo fosse natural morar em casa, a casa não ter cerca, a meninada brincar na calçada; e não morávamos em ilhas longínquas de continentes remotos, mas aqui mesmo, em bairros de cidades normais. Éramos gente "normal". Hoje, a população, apavorada, está nas mãos de criminosos, frequentemente impunes. Na desorganização geral, presídios superlotados onde não se criariam porcos também abrigam pessoas inocentes ou que nunca foram julgadas. A impunidade é tema de conversas cotidianas, leis atrasadas ou não cumpridas nos regem, e continua valendo a inacreditável lei de responsabilidade criminal só depois dos 18 anos. Jovens monstros, assassinos frios, sem remorso, drogados ou simplesmente psicopatas saem para matar e depois vão beber no bar, jogar na *lanhouse*, curtir o *Facebook*, com cara de bons meninos. Num artifício semântico insensato e cruel, se apanhados, não os devemos chamar de assassinos: são infratores, mesmo que tenham violentado, torturado, matado. Não são presos, mas detidos em chamados centros socioeducativos. E assim se quer disfarçar nosso incrível atraso em relação a países civilizados. No Canadá, Holanda e outros, a idade limite é de 12 anos; na Alemanha e outros, 14 anos. No Brasil, consideramos incapazes assassinos de 17 anos, onze meses e 29 dias. Recentemente, um criminoso de 15 anos confessou tranquilamente ter matado doze pessoas. "Me deu vontade", explicou, sem problema, e sorria. "Hoje a gente saiu a fim de matar", comentou outro adolescentzinho, depois de assaltar, violentar e matar um jovem casal junto com outro comparsa. Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós, continuando a matança. Quem assume a responsabilidade? Ninguém, pois estamos em uma guerra civil que autoridades não conseguem resolver, uma vez que nem a lei ajuda. Estamos indefesos e apavorados, nas mãos do acaso. Até quando? (Lya Luft, 24 de abril de 2013 – Revista Veja, p. 24.)



## PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DA PRATA – MG PROCESSO SELETIVO

08. Após a leitura do texto, é possível afirmar que a autora:

- (A) narra várias histórias de violência que aconteceram no Brasil, como forma de denúncia às autoridades.  
(B) narra e descreve vários cenários de crimes cometidos na cidade de São Paulo, para alertar as pessoas que moram em casas.  
(C) denuncia jovens infratores e argumenta que eles devem cumprir pena em centros socioeducativos.  
**(D) apresenta casos de violência que acontecem diariamente em grandes centros e pequenas cidades no Brasil.**

09. Assinale a alternativa em que o trecho NÃO constitui opinião da autora.

- (A) "Pessoas inocentes são chacinadas: vemos protestos, manifestações, choro e imprensa no cemitério, mas nada compensará o desespero das famílias ou pessoas destroçadas, cujo número não para de crescer."  
(B) "Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós, continuando a matança."  
**(C) "Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro segurança fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas."**  
(D) "Jovens monstros, assassinos frios, sem remorso, drogados ou simplesmente psicopatas saem para matar e depois vão beber no bar, jogar na *lan house*, curtir o *Facebook*, com cara de bons meninos."

10. A autora do texto utiliza duas vezes a mesma expressão com alternância de pontuação: "Brasileiro bonzinho?", no título, e "Brasileiro bonzinho!" Julgue as assertivas como verdadeiras (V) ou falsas (F) e assinale a sequência correta.

- ( ) O título é uma pergunta retórica, cuja resposta não é depreendida ao longo da leitura do texto.  
( ) No título, há uma ironia por parte da autora ao se reportar à americana radicada no Brasil, negando o que havia sido dito.  
( ) A americana não conhecia a realidade atual, do ano de 2013, por isso afirma que os brasileiros são bonzinhos.  
( ) O título confirma o sentido dado pela autora aos vários tipos de crimes citados ao longo do texto.

A sequência correta é:

- (A) F – V – F – V.** (B) F – F – V – V (C) V – V – F – F. (D) V – F – F – V.

11. É possível afirmar que o sentimento da autora do texto se traduz nas palavras:

- (A) revolta, desespero e denúncia.  
(B) desespero, desânimo e comodismo.  
(C) denúncia, revolta e alerta.  
**(D) indignação, revolta e denúncia.**

### **De acordo com o texto "Bolinha, Bolota, Bolão, responda às questões 12 e 13.**

#### BOLINHA, BOLOTA, BOLÃO

Basta olhar nas ruas para perceber, mas uma pesquisa recente mede a catástrofe: 3 de cada 10 crianças com até 10 anos estão acima do peso ideal, alerta o Estudo Internacional de Obesidade Infantil, realizado em 21 países e coordenado pelo Centro de Pesquisa Biomédica de Pennington, nos Estados Unidos. No Brasil, o problema é ainda mais grave. Afeta 39% das nossas crianças.

O número representa um crescimento de 1.000% nos últimos 40 anos, afirma o médico brasileiro Víctor Rodríguez Matsudo, um dos colaboradores da pesquisa. "A tendência é dramática. A quantidade de crianças com excesso de peso é muito maior do que aquelas com obesidade, de modo que em pouco tempo aumentará o número de crianças obesas", avalia. Além da dieta desequilibrada, um dos principais vilões é a falta de atividade física. As crianças perdem muito tempo diante do computador ou da tevê, lamenta o médico. E uma criança sedentária tem 90% de chance de se tornar um adulto sedentário.

(João Sal et al. CARTA CAPITAL, 23 de abril de 2014.)

12. Analise os comentários abaixo e assinale aqueles que estão de acordo com o texto.

- I) O título do texto faz uma referência direta ao assunto a ser abordado, que é a Copa de 2014.  
II) Dentre as estratégias argumentativas, João Sal lança mão de argumentos de autoridade.  
III) O título do texto compõe-se de vocábulos que denotam sentidos pejorativos em relação ao indivíduo gordo.  
IV) O texto pode ser considerado argumentativo, principalmente, porque apresenta descrição de fatos.  
V) A afirmação do médico Víctor Rodríguez Matsudo ratifica as informações apresentadas por João Sal.  
Os comentários que estão corretos são apenas:

- (A) I e II. (B) II e III. **(C) II, III e V.** (D) I e IV.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DA PRATA – MG  
PROCESSO SELETIVO**

16. De acordo com o texto, o tratamento da água exige:

- (A) sacrifício e boa vontade. (C)  **muito dinheiro e trabalho.**  
(B) algum trabalho e muita sabedoria. (D) interesse e patrocínio.

17. Especialistas afirmam que, no futuro, poderemos sofrer com problemas de falta de água se as pessoas:

- (A) usarem a água com moderação. (C) souberem economizar.  
(B) se preocuparem com o valor da conta mensal. (D) **continuarem a consumir com exagero.**

18. Conforme cita o texto, muitas vezes a troca da peça chamada “corinho” resolve o problema de vazamento de água:

- (A) **da torneira.** (B) do chuveiro. (C) da descarga. (D) do sifão.

19. Assinale a alternativa correta de acordo com o texto.

- (A) Uma pessoa precisa de 16 mil litros de água por ano para viver.  
(B) Tomar banho demorado uma ou duas vezes por semana gera gastos menores.  
(C) Se o vazamento de água da descarga for pequeno, as consequências serão insignificantes.  
(D) **Economizar água gera, inclusive, economia de dinheiro.**

20. O contrário da expressão do texto... a água é um bem finito... é dizer que a água é um bem que:

- (A) custa muito caro. (C) não tem preço.  
(B)  **nunca terminará.** (D) algum dia terá fim.

21. Até há alguns anos a criança com limitação intelectual, era considerada incapaz de aprender, necessitando apenas de cuidado e proteção. A partir do momento em que o sistema educacional proporciona a criança em idade escolar oportunidade de frequentar a escola pública, há um desafio aos educadores que atuam junto a esta população. Qual é o foco do currículo escolar direcionado a esta clientela?

- (A) Desenvolvimento somente das habilidades corporais.  
(B) Desenvolvimento do pensamento crítico.  
(C) Desenvolvimento da escrita e leitura.  
(D) **Desenvolvimento de habilidades e autonomia em tarefas do cotidiano.**

22. Das atividades descritas que o aluno pode vir a realizar através de bons resultados do trabalho desenvolvido, assinale a alternativa INCORRETA sobre independência e autonomia de tarefas diárias.

- (A) Cuidados pessoais, auto – gerenciamento.  
(B) **Comportamento responsável sobre as atitudes de seus colegas e familiares.**  
(C) Participação em atividades e ambientes coletivos.  
(D) Comportamentos adequados em diferentes situações.

23. Ao final de um projeto com crianças de 4 e 5 anos de idade, o professor propõe uma avaliação. Na Educação Infantil, esta prática pode ser realizada:

- (A) aplicando uma prova que possa quantificar o conhecimento da criança.  
(B) aplicar teste individualmente para cada criança, a fim de avaliar o conhecimento que ela adquiriu durante o projeto.  
(C) pelo coordenador pedagógico, sem a participação das crianças e do professor.  
(D) **propondo uma conversa informal com as crianças em que elas possam expressar suas descobertas e questionamentos. Desse modo, o professor passa a dispor de informações que servirão para tomada de decisões.**

24. Uma sessão de psicomotricidade relacional é dividida em:

- (A) **ritual de entrada, sessão propriamente dita e ritual de saída.**  
(B) parte principal e relaxamento.  
(C) ritual de entrada e saída.  
(D) ritual de entrada e sessão propriamente dita.

25. Diferente da concepção de desenvolvimento ambientalista, a concepção interacionista considera que o organismo humano e o meio exercem ação:

- (A) unilateral.  
(B) indireta.  
(C) independente.  
(D) **recíproca.**





**PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA DA PRATA – MG**  
**PROCESSO SELETIVO**

26. No planejamento, a estrutura do conteúdo de determinada matéria, onde são descritos os conhecimentos a serem trabalhados, desenvolvidos e alcançados ao término do estudo denomina-se:

**(A) objetivos específicos.**

- (B) metodologia.
- (C) plano da escola.
- (D) unidades didáticas.

27. São atividades que auxiliam o desenvolvimento da coordenação motora global:

**(A) brincar com fitas coloridas, jogar bolas de ar para o alto, fazer circuitos.**

- (B) brincar de bola de gude, videogame e dominós.
- (C) fazer maquetes com sucatas, recorte, colagem e enfiagem.
- (D) colar grãos em fileiras, fazer pintura soprando a tinta com um canudo, confeccionar brinquedos com sucata.

28. A linguagem é organizadora e reguladora da conduta e, nesse sentido, tudo pode ser falado, desenhado, escrito e representado. A linguagem perpassa todas as áreas do conhecimento. Entre as áreas do conhecimento de uma proposta curricular para Educação Infantil, pode-se descartar o conhecimento:

- (A) social.
- (B) lógico-matemático.
- (C) natural.

**(D) econômico.**

29. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas das instituições deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- I. A educação em sua integridade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.
- II. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética e sociocultural da criança.
- III. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização.
- IV. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade.

Estão corretas apenas:

- (A) I, II e III
- (B) II, III e IV
- (C) I, III e IV**
- (D) I, II e IV

30. Na perspectiva crítica do currículo, o conhecimento científico deve:

- (A) ser sistematizado a partir de premissas cartesianas e newtonianas definidoras da ciência moderna.
- (B) voltar-se à reprodução da realidade vigente e contextualizada.
- (C) deixar de levar em conta os conhecimentos socialmente sistematizados.

**(D) submeter-se a um questionamento permanente, tomando a experiência social como referência, para atribuir-lhe um novo significado.**